



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS**

**WENDY KAROLINNE FERREIRA DE LIMA HENRIQUE**

**ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL NO  
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS.**

**MONTEIRO/PB  
2024**

**WENDY KAROLINNE FERREIRA DE LIMA HENRIQUE**

**ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL NO  
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

**Orientador:** Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares

MONTEIRO/PB  
2024

H519e Henrique, Wendy Karolinne Ferreira de Lima.

Entre a teoria e a prática [manuscrito] : um estudo sobre a contribuição do estágio supervisionado para a formação docente inicial no Curso de Letras - Português / Wendy Karolinne Ferreira de Lima Henrique. - 2024.

33 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares, Coordenação do Curso de Letras - CCHE".

1. Estágio supervisionado (Curso de Letras Português). 2. Formação docente. 3. Prática pedagógica. 4. Relato de experiência.. I. Título

21. ed. CDD 371.225

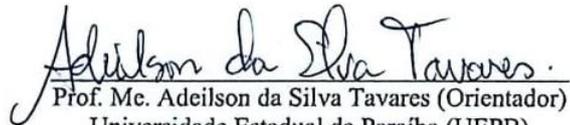
**WENDY KAROLINNE FERREIRA DE LIMA HENRIQUE**

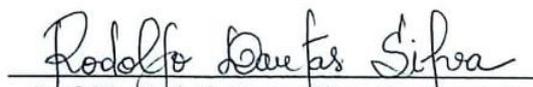
**ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO  
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL  
NO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS.**

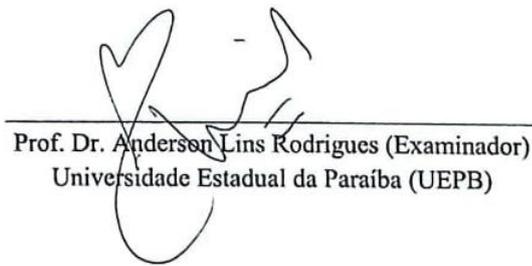
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Letras/Língua Portuguesa da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial  
para obtenção do título de Licenciado em  
Letras/Língua Portuguesa.

Aprovada em: 05/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Rodolfo Dantas Silva (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Anderson Lins Rodrigues (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>10</b>
<b>3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA BNCC: desafios através do estágio supervisionado</b> .....	<b>14</b>
<b>4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA DOCENTE: integração entre teoria e realidade escolar</b> .....	<b>19</b>
<b>5 VIVÊNCIAS E REFLEXÕES NO ESTÁGIO: construindo a identidade docente</b> .....	<b>22</b>
<b>5.1. No chão da sala de aula</b> .....	<b>25</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>28</b>
<b>ANEXO A - FOTO</b> .....	<b>30</b>

## **ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL NO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS.**

Wendy Karolinne Ferreira de Lima Henrique

### **RESUMO**

Este estudo investiga o estágio supervisionado na formação docente, com foco no curso de Letras/Português da UEPB. O objetivo principal é analisar a contribuição do estágio para a articulação entre teoria e prática, essencial para a formação de professores críticos e reflexivos. A pesquisa se fundamenta em teorias sobre a prática pedagógica e o estágio supervisionado, com autores como Pimenta e Lima (2012), que discutem a integração entre teoria e prática, e Freire (2006), que destaca a importância do professor crítico-reflexivo. A metodologia utilizada é qualitativa e documental, baseada no relato de experiência (Lüdke e Cruz, 2010) e análise de conteúdo (Bardin, 2011). A pesquisa se desenvolveu a partir de observações e intervenções em estágios supervisionados, com foco na reflexão crítica sobre a prática pedagógica e no desenvolvimento de habilidades docentes. Na análise dos dados, foram abordados aspectos como o uso de tecnologias, a importância de um planejamento flexível e a interação entre estagiários e professores regentes. Os resultados destacam que o estágio proporciona uma experiência prática indispensável para a formação inicial, promovendo a adaptação dos futuros professores às demandas reais da sala de aula. Conclui-se que o estágio supervisionado é essencial para a formação de professores, permitindo uma reflexão profunda sobre a prática docente e contribuindo para a construção de profissionais mais preparados e críticos.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Formação Docente; Prática Pedagógica; Relato de Experiência.

### **ABSTRACT**

This study investigates supervised internships in teacher education, focusing on the Portuguese Language and Literature program at UEPB. The main objective is to analyze the contribution of the internship to the articulation between theory and practice, which is essential for the formation of critical and reflective teachers. The research is based on theories about pedagogical practice and supervised internships, with authors such as Pimenta and Lima (2012), who discuss the integration of theory and practice, and Freire (2006), who emphasizes the importance of the critical-reflective teacher. The methodology used is qualitative, based on the experience report (Lüdke and Cruz, 2010) and content analysis (Bardin, 2011). The research was developed through observations and interventions in supervised internships, focusing on critical reflection on pedagogical practice and the development of teaching skills. In the data analysis, aspects such as the use of technologies, the importance of flexible planning, and the interaction between interns and mentor teachers were addressed. The results highlight that the internship provides an indispensable practical experience for initial teacher education, promoting the adaptation of future teachers to the real demands of the classroom. It is concluded that the supervised internship is essential for teacher training, allowing deep reflection on teaching practice and contributing to the development of more prepared and critical professionals.

**Keywords:** Supervised Internship; Teacher Education; Pedagogical Practice; Experience Report.

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio é uma fase essencial na formação dos futuros docentes, oferecendo a chance de vivenciar a prática pedagógica em um ambiente escolar real. Essa vivência é crucial para os estudantes que ainda não tiveram contato direto com a sala de aula, permitindo-lhes observar as práticas dos professores e relacioná-las ao conhecimento teórico acumulado ao longo da graduação.

A disciplina de estágio supervisionado desempenha um papel fundamental na preparação do graduando para sua futura inserção no mercado de trabalho, além de proporcionar a oportunidade de aplicar a teoria em situações práticas. Durante esse período, o estudante começa a construir sua identidade profissional, assumindo responsabilidades e aprofundando sua relação com o contexto educacional. O estágio oferece, ainda, a chance de adentrar o ambiente educacional a partir de uma nova perspectiva: a do professor em formação, o que traz um olhar mais aprofundado sobre as dinâmicas do ensino.

Scalabrin e Molinari (2013) destacam que o estágio supervisionado é um dos momentos mais importantes da graduação, pois permite que o aluno vivencie a prática docente e aplique o conhecimento adquirido. Esse processo é essencial para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e marca a transição do estudante para a vida profissional, oferecendo experiências reais e desafiadoras.

Desta forma, o estágio é importantíssimo, pois é um dos momentos mais significativos de qualquer curso de graduação. Os estudantes criam perspectivas em relação ao que vai ocorrer nesse tempo, uma vez que após a ênfase nos conhecimentos teóricos é o momento de colocar em prática tudo aquilo que foi discutido durante o curso de formação, levando assim a teoria à prática de sala de aula. (Scalabrin e Molinary, 2013, p.5)

De acordo com Freire (2006), a identidade docente é construída ao longo do tempo, por meio da prática e da reflexão, pois "ninguém nasce professor". O estágio supervisionado, portanto, torna-se um elemento indispensável para o desenvolvimento crítico e reflexivo do futuro professor, tal pensamento caminha na perspectiva que colocamos acima de que há um profissional em formação descobrindo e vivenciando questões pessoais e educacionais que farão parte de sua vida futura de professor(a).

Pimenta e Lima (2012) reforçam a importância do estágio como um espaço de integração entre a teoria e a prática. Para essas autoras, o estágio vai além da simples aplicação de técnicas: ele exige que o futuro docente compreenda a complexidade da prática educativa e adapte suas ações às diferentes situações que surgem no ambiente escolar. Dessa forma, o

estágio supervisionado deve ser entendido como um espaço de aprendizagem contínua, no qual o aluno reflete sobre sua prática e busca constante aprimoramento.

A partir desses entendimentos sobre o campo do estágio supervisionado em um curso superior, este trabalho teve como objetivo identificar a importância do estágio supervisionado para os(as) discentes do curso de Letras/Português, apontando para a sua contribuição na formação profissional futura, a partir de uma reflexão crítica dos próprios estudantes na formação inicial docente. Além disso, ainda buscou-se investigar os desafios do campo de estágio de observação e intervenção para os alunos de Letras/Português da UEPB/Campus VI; compreender a relação existente entre teoria e prática docente a partir da experiência de estágio acadêmico.

As experiências obtidas durante os quatro estágios supervisionados obrigatórios oferecidos pelo curso de Letras/Português da UEPB/Monteiro na sua grade curricular<sup>1</sup>, ofereceram uma visão mais ampla dos desafios e da complexidade do ensino aos alunos em formação, evidenciando como essas vivências contribuem para a formação de professores críticos e reflexivos em sua prática docente. Assim, entendemos que ao cursar o estágio o aluno(a) poderá refletir sobre a articulação entre teoria e prática na formação de professores de língua portuguesa, aspecto que nos parece de suma importância ser compreendido em sua dialética e transformações no espaço educacional.

Portanto, a experiência dos estágios supervisionados oferece uma oportunidade valiosa para que os graduandos enfrentem os desafios reais do ensino, possibilitando a imersão no ambiente escolar e promovendo o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais consciente. Os estágios obrigatórios do curso de Letras proporcionam uma imersão que vai além da observação, envolvendo a resolução de problemas concretos e a tomada de decisões pedagógicas, o que estimula a capacidade de reflexão crítica e adaptabilidade. Assim se espera!

Outro aspecto que levou a ser compreendido por nós neste trabalho, diz respeito a prática docente com uma visão crítica sobre o papel do professor na sala de aula. A experiência prática permite que o educador em formação analise suas ações pedagógicas e ajuste suas estratégias conforme as necessidades dos estudantes e do contexto em que atua levando a um momento reflexivo e crítico da realidade estudada.

Neste ínterim, gostaríamos de apontar que este trabalho se justifica na medida em que trabalha com tema tão importante para a formação docente, em momento de construção do ser professor, sujeito que influencia e é influenciado pelo conjunto de sentidos e significados que

---

<sup>1</sup> No que diz respeito ao Estágio Supervisionado e a grade curricular do curso de Letras/Português no Projeto Político Curricular (PPC), trataremos mais adiante sobre seus princípios e diretrizes para a formação docente.

permeiam o espaço escolar durante esse período da formação acadêmica. Mas, também foi um tema de estudo por mim escolhido no momento que cursei os quatro estágios supervisionados, enquanto aluna de Letras/Português/UEPB/Campus VI, na cidade de Monteiro/PB, despertando-me o interesse de me aprofundar mais na temática do estágio supervisionado. Minha própria experiência como estagiária reforça a relevância desse processo. Durante os estágios, enfrentei desafios como a gestão de tempo, a interação com os alunos e a aplicação dos conteúdos de maneira significativa, o que despertou em mim um maior interesse pela reflexão sobre a prática docente.

É imperioso perceber que os estágios supervisionados foram essenciais para minha formação docente. Divididos em quatro etapas ao longo da graduação, eles me permitiram uma aproximação gradual e significativa com a realidade da sala de aula. Vivenciei de maneira progressiva o ambiente escolar, começando pela observação e avançando até a participação ativa no processo de ensino.

Portanto, este estudo pretende contribuir para a compreensão de como os estágios supervisionados no curso de Letras podem se constituir em um importante espaço de desenvolvimento profissional, promovendo uma prática docente reflexiva e conectada com os desafios reais do ensino de Língua Portuguesa. Logo, o estágio supervisionado como espaço formativo fundamental do estudante de Letras/Português apenas permitirá uma boa associação entre teoria e prática docente na medida em que ele seja reflexivo e crítico pela experiência pedagógica e pessoal vivenciada na realidade escolar.

## **2 METODOLOGIA**

Quanto ao aspecto metodológico deste trabalho, este está baseado no relato de experiência, partindo das vivências durante os Estágios Supervisionados realizados no curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, Monteiro/PB. Uma pesquisa qualitativa, orientada pela busca da compreensão do significado da prática docente durante o estágio supervisionado, quando se buscou através das experiências e vivências no campo do estágio investigar o aspecto do “professor crítico-reflexivo” como elemento norteador da perspectiva investigativa científica.

Esses estágios, voltados para a prática pedagógica em escolas públicas, permitiram uma compreensão mais profunda da docência, articulando a teoria discutida em sala de aula com a realidade escolar. A metodologia proposta busca não apenas descrever essas experiências, mas também oferecer uma reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem e a formação de futuros professores.

O relato de experiência, conforme destacam Lüdke e Cruz (2010), envolve a análise e a reflexão sobre eventos significativos que contribuem para a construção de novas perspectivas em relação a um determinado fenômeno. Essa reflexão permite que o pesquisador-professor elabore e compartilhe novos saberes, a partir da prática vivenciada, contribuindo para o debate e o aprimoramento do ensino.

Neste estudo, o fenômeno abordado é a prática pedagógica na formação docente desenvolvida durante os estágios supervisionados, com foco na formação de um professor crítico e reflexivo.

No primeiro estágio supervisionado, que contou com 90 horas de atividades, acompanhei alunos do Ensino Fundamental II, com aproximadamente 30 estudantes por sala. Essa foi minha primeira experiência direta com o cotidiano escolar, onde pude acompanhar de perto o trabalho dos professores, compreendendo como organizavam suas aulas e gerenciavam as turmas. Durante essa fase, ainda não ministrei aulas, mas concentrei-me em analisar as práticas pedagógicas e refletir sobre elas. Esse estágio me proporcionou uma base importante para entender a prática docente. Além das observações, participei de discussões teóricas e seminários, elaborei resenhas, e, ao final, produzi um relatório refletindo sobre tudo o que havia presenciado.

Durante o segundo estágio, realizado no 6º ano do Ensino Fundamental II, ministrei aulas para uma turma de 33 alunos, com idades entre 10 e 12 anos, utilizando o ensino remoto devido à pandemia. A sequência didática desenvolvida abordou o gênero textual poema, e as aulas incluíram discussões sobre a leitura e a interpretação de poemas como "Convite" de José Paulo Paes e "Diversidade" de Tatiana Belinky. As atividades foram conduzidas por meio de plataformas digitais, como Google Meet, com o uso de slides e vídeos do YouTube para enriquecer a compreensão dos alunos. O estágio permitiu trabalhar a leitura crítica e reflexiva e promover debates sobre pluralidade e diversidade, contribuindo para a formação dos alunos como cidadãos conscientes. Apesar dos desafios do ensino remoto, a experiência foi enriquecedora, proporcionando um contato mais direto com a prática docente.

No terceiro estágio supervisionado, realizado em uma turma do 3º ano do Ensino Médio na Escola Cidadã Integral Malaquias Batista Feitosa, observei as aulas ministradas pela professora regente, que integrava literatura e tecnologias em suas práticas pedagógicas. As atividades envolveram leitura de textos literários como "O Diário de Anne Frank" e debates sobre o conteúdo, utilizando filmes e debates como ferramentas de ensino. A professora também incentivava a participação dos alunos em atividades criativas, como a produção de trabalhos com o aplicativo Canva. Essa experiência me permitiu entender a importância de

conectar os conteúdos teóricos a atividades práticas diversificadas e de promover um ambiente de aprendizado reflexivo.

No quarto estágio, com uma carga horária de 120 horas, minha atuação foi mais direta. Nesse momento, além de observar, planejei e conduzi aulas no Ensino Médio, em uma sala composta por cerca de 20 alunos. Foi uma etapa desafiadora, mas muito enriquecedora, pois tive a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Pude perceber minha evolução, tanto em termos de planejamento quanto na condução das atividades. Realizei tarefas como corrigir produções textuais e refletir continuamente sobre minha prática, sempre buscando aprimorar meu desempenho em sala.

A carga horária dos estágios foi planejada de forma progressiva. No início, o foco estava na observação e no estudo teórico, enquanto, nos estágios finais, a prática se tornou central. Essa evolução permitiu que eu me preparasse gradualmente para os desafios da sala de aula, reforçando a importância de um bom planejamento, da reflexão constante e da adaptação das aulas às necessidades dos estudantes.

A pesquisa é complementada pela análise documental dos relatórios de estágio produzidos ao final de cada fase, nos quais foram registrados tanto as observações como as intervenções pedagógicas realizadas. Entendemos que essa técnica de pesquisa possibilita a recuperação de aspectos que poderiam passar despercebidos, ampliando a compreensão das dificuldades e soluções encontradas durante as atividades pedagógicas, auxiliando-nos com a sistematização dos aspectos da memória, sensações e falas construídas durante o processo de análise dos dados nesta pesquisa; assim como auxilia a identificar padrões, dificuldades e sucessos observados no processo de ensino-aprendizagem durante a realização dos estágios supervisionados, bem como a maneira como essas vivências contribuíram para a formação de uma prática pedagógica mais crítica e inovadora para o estagiário. Tudo isto corroborando com o pensamento e discussão de Gil (2008), que ressalta a importância e auxílio dos registros formais para a investigação de fenômenos educacionais.

O uso de registros formais, como documentos institucionais e relatórios, é fundamental na pesquisa social, pois possibilita a coleta de dados indireta e de maneira objetiva, contribuindo significativamente para a investigação de fenômenos sociais e educacionais. (Gil, 2008, p. 150)

Ainda dentro da abordagem metodológica, a análise de conteúdo pode ser compreendida como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (Bardin, 2016, p. 15), cujo objetivo é explorar os significados atribuídos pelos

sujeitos participantes de estudos qualitativos, a respeito de um tema, problema e/ou fenômeno, a partir da sistematização rigorosa e estruturada de:

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 46).

Ademais, a análise de conteúdo, como destacam Silva e Sousa (2023), é uma metodologia que possibilita a interpretação sistemática de dados qualitativos, permitindo a extração de inferências relevantes por meio de um conjunto de técnicas que envolvem seleção, codificação e categorização dos dados. Nesse estudo, a categoria central foi o conceito de "professor crítico-reflexivo", entendida como aquela que engloba a capacidade de o professor refletir sobre sua prática, analisar criticamente suas ações e buscar constantemente o aprimoramento pedagógico.

Além disso, outras unidades de análise emergiram a partir das observações feitas em sala de aula. Entre elas, podemos destacar termos como "autonomia docente", "flexibilidade pedagógica" e "aprendizado contínuo". Esses conceitos foram definidos por palavras e comportamentos que evidenciavam a capacidade do professor de adaptar suas práticas ao contexto da sala de aula, refletir sobre os resultados de suas ações e fazer ajustes necessários para promover uma aprendizagem mais eficaz.

No processo de análise, as categorias foram selecionadas com base nos registros dos estágios, levando em consideração as interações, os desafios encontrados no planejamento e execução das aulas, e a capacidade de adaptar as metodologias. A codificação foi realizada a partir dessas observações, agrupando dados em torno das categorias identificadas, como a reflexão crítica, o uso de estratégias pedagógicas variadas e a resposta ao feedback dos alunos. Essas categorias foram fundamentais para entender como o estágio supervisionado não apenas permite a experimentação de práticas pedagógicas, mas também cria oportunidades para o desenvolvimento de um professor que constantemente reflete sobre sua prática e busca aprimorar suas competências.

Dessa forma, a metodologia deste estudo combina a análise das experiências práticas vivenciadas durante os estágios supervisionados com uma reflexão teórica fundamentada em documentos e na literatura educacional própria durante a pesquisa. Essa abordagem permitiu uma investigação aprofundada sobre a formação inicial docente, ressaltando o papel do estágio supervisionado na construção de uma prática pedagógica crítica e reflexiva, essencial para a atuação em um contexto educacional em constante transformação.

### **3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA BNCC: desafios através do estágio supervisionado**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui uma das reformas educacionais mais importantes do Brasil nas últimas décadas, sendo o principal documento orientador do planejamento pedagógico das escolas de ensino básico. A BNCC estabelece um conjunto de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas durante a formação escolar, visando garantir uma educação inclusiva e de qualidade, com foco na formação integral dos estudantes (Abreu, 2014). Nesse sentido, também se configura como um documento de referência nacional que define o conjunto de conhecimentos essenciais para os percursos formativos de todos os estudantes durante a vida escolar.

Por isso, a partir do contexto de formação escolar que tenha como propósito “contribuir para a construção de uma sociedade mais ética, democrática, sustentável, responsável e solidária, que respeite e promova a diversidade e os direitos humanos sem preconceito de qualquer natureza” (Brasil, 2017), os reflexos deste documento são imediatos, sendo também ele obrigatório, na vida de todos os integrantes da comunidade escolar, bem como na formação acadêmica do professor por intermédio do estágio curricular supervisionado. Diante dessas constatações, pergunta-se: quais as concepções, princípios e práticas de aprendizagens que o professor de língua portuguesa deve ter na formação inicial durante o estágio supervisionado?

Uma implicação se dá na capacidade de leitura de contexto escolar, fazendo uma escolha e planejamento da política pedagógica a ser posta em prática nas aulas. Outra será o campo das competências e estratégias diárias que o professor deverá adotar dia a dia, observando as especificidades dos alunos e sala de aula. Isto significa dizer que na formação inicial docente o compromisso com os princípios da equidade, respeito à diferença, e democracia vão demandar um olhar e uma escuta atenta durante as etapas dos estágios supervisionados, que envolvem desde a observação até a intervenção docente como experiências vividas nos campos de estágio.

No ensino da Língua Portuguesa, a BNCC ressalta a língua como uma ferramenta essencial para a interação social e a construção de significados. O ensino sugerido vai além da simples leitura de textos, envolvendo a compreensão, o uso e a reflexão sobre a linguagem em diferentes contextos, promovendo tanto o letramento crítico quanto a análise linguística e social dos alunos (Cervo; Bervian; Silva, 2007). Nesse contexto, o documento também define competências essenciais para o professor de Letras, destacando a necessidade de um profissional capaz de atuar de forma crítica e reflexiva. O docente deve incentivar o

desenvolvimento das habilidades comunicativas e interpretativas dos alunos, além de promover o letramento que valorize a diversidade linguística e cultural do país.

A BNCC (2017) enfatiza, ainda, que o professor de Letras precisa combinar o domínio do conteúdo específico da língua com conhecimentos pedagógicos que permitam articular teoria e prática de maneira eficaz. O educador deve estimular a produção e interpretação de diversos gêneros textuais, sempre respeitando as variações linguísticas e utilizando a língua como um instrumento para a participação social e o pensamento crítico. A incorporação de tecnologias digitais ao ensino é outra diretriz importante, promovendo o letramento digital necessário no mundo atual.

Apesar de sua fundamentação teórica consistente, a implementação da BNCC nas escolas enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à formação docente. O estágio supervisionado, nesse cenário, desempenha um papel fundamental, oferecendo aos futuros professores a oportunidade de aplicar as metodologias propostas. Ele atua como um vínculo entre a formação acadêmica e a prática pedagógica, permitindo que os licenciandos experimentem atividades alinhadas às diretrizes curriculares, testando abordagens que promovam as competências descritas pela BNCC em sala de aula.

Conforme Scalabrin e Molinari (2013, p. 5):

[...] o estágio é importantíssimo, pois é um dos momentos mais significativos de qualquer curso de graduação. Os estudantes criam perspectivas em relação ao que vai ocorrer nesse tempo, uma vez que após a ênfase nos conhecimentos teóricos é o momento de colocar em prática tudo aquilo que foi discutido durante o curso de formação, levando assim a teoria à prática de sala de aula.

Freire (2006) afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (p. 25). Dessa forma, ele reforça a importância de uma educação libertadora, onde o professor, ao refletir sobre sua prática, possibilita uma formação crítica e transformadora. A discussão da associação entre teoria e prática (Scalabrin e Molinari, 2013), juntamente com o aprender-ensinar-aprender (Freire, 2006), no campo educacional, leva ao tema aqui desenvolvido e defendido por nós neste trabalho que é o da formação do professor crítico-reflexivo.

Essa visão está em sintonia com os princípios da BNCC (2017) que visa "formar cidadãos autônomos e conscientes em uma sociedade diversa". Além disso, o estágio permite que os futuros professores desenvolvam a capacidade de interpretar as diretrizes da política educacional de forma crítica, adaptando-as às realidades específicas de cada sala de aula.

Corte e Lemke (2015) enfatizam que o estágio supervisionado oferece aos licenciandos a oportunidade de enfrentar os desafios impostos pela prática docente, especialmente em tempos de mudança significativas na BNCC, como a implementação do Novo Ensino Médio, cujas diretrizes começaram a ser aplicadas em 2024. Essas alterações impactam diretamente a estrutura curricular e as competências a serem desenvolvidas, exigindo que os professores estejam preparados para adaptar suas práticas pedagógicas a esse novo cenário. Embora essas mudanças sejam altamente relevantes para o contexto educacional atual, o presente trabalho não se propõe a aprofundar a discussão sobre o Novo Ensino Médio e suas implicações na BNCC, pois esse não é o foco central da pesquisa. No entanto, é fundamental reconhecer que essas transformações reforçam a importância de estágios supervisionados como espaços formativos, onde os futuros professores podem vivenciar e refletir sobre as adaptações necessárias para atuar de forma eficaz diante das novas exigências educacionais.

Na formação de professores de Língua Portuguesa, o diálogo constante com as diretrizes da BNCC é essencial. Abreu (2014) ressalta que uma sólida formação teórica é indispensável para que os futuros professores compreendam os conceitos linguísticos e as metodologias de ensino. Entretanto, é durante o estágio supervisionado que ocorre a integração plena desses saberes com a prática cotidiana. A BNCC, ao propor um ensino por competências, exige do professor uma visão ampla e crítica de sua prática pedagógica, não se limitando ao domínio técnico da língua, mas também promovendo a capacidade de interpretar e transformar o mundo de maneira crítica.

Já Pinto (2005) destaca ainda a importância de incorporar novas tecnologias ao processo de ensino, visto que a BNCC valoriza o uso de múltiplas linguagens e recursos tecnológicos como ferramentas essenciais para a formação dos alunos.

O estágio supervisionado, assim, se configura como uma etapa indispensável na formação dos professores de Língua Portuguesa, permitindo que eles experimentem, reflitam e aprimorem suas práticas à luz das orientações da BNCC. A prática docente, associada a uma formação teórica sólida, possibilita a construção de um ensino transformador e alinhado com as demandas contemporâneas da educação.

A formação de professores no Brasil apresenta desafios e requer constante aprimoramento. Um estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas em 2008<sup>2</sup>, a pedido da FVC, revelou uma lacuna significativa nos cursos de formação inicial de docentes. A análise dos currículos desses cursos indicou que apenas 28% das disciplinas tratavam diretamente da

---

<sup>2</sup> <http://www.fvc.org.br/formacao-inicial-docentes>

formação específica para a sala de aula, revelando a pouca ênfase dada ao "como" e "o que" ensinar. Contudo, a formação inicial, que inclui estágios supervisionados, é apenas o começo do desenvolvimento da prática pedagógica dos professores. A BNCC, por exemplo, destaca a importância do estágio supervisionado como uma oportunidade crucial para os futuros docentes aplicarem os conhecimentos teóricos em contextos reais. Essa experiência, conforme Abreu (2014), é vital para que os licenciandos desenvolvam uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

No entanto, a formação dos professores não se encerra com a conclusão da licenciatura. A formação continuada surge como um componente essencial para a evolução do profissional, permitindo a atualização constante das suas habilidades e a adaptação às mudanças tecnológicas, metodológicas e sociais que impactam o ambiente educacional. Freire (2006) argumenta que o professor deve ser um agente de transformação, e isso requer formação contínua para que ele esteja preparado para atender às demandas de uma sociedade em constante mudança. O estudo da Fundação Carlos Chagas também identificou como estados e municípios brasileiros implementam ações de formação continuada, ressaltando a importância de práticas que integrem a atualização constante dos docentes às novas exigências educacionais e tecnológicas.

O estágio supervisionado, parte integrante da formação inicial, é o momento em que os futuros professores começam a desenvolver a prática reflexiva. Scalabrin e Molinari (2013) destacam que essa experiência permite aos licenciandos lidar com situações reais de ensino, promovendo uma análise crítica de suas práticas pedagógicas. Esse processo reflexivo é essencial para a compreensão da necessidade de aprimorar continuamente suas práticas ao longo da carreira. Outro aspecto relevante é a adaptação às mudanças nas políticas educacionais e tecnológicas. Com a implementação da BNCC e a crescente integração de tecnologias no ensino, os professores precisam estar em constante atualização. Pinto (2005) ressalta que a tecnologia se tornou parte integrante da educação, e a formação continuada deve capacitar os docentes a utilizarem essas ferramentas de forma crítica e eficaz, oferecendo aos alunos uma educação conectada à realidade contemporânea.

A formação continuada, por sua vez, é indispensável para o desenvolvimento da prática docente. A pesquisa e a investigação educacional, segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), desempenham um papel fundamental nesse processo, permitindo que o professor investigue sua própria prática, identifique áreas de melhoria e implemente mudanças baseadas em evidências. Assim, a formação docente, tanto inicial quanto continuada, constitui um processo dinâmico e interdependente que se estende por toda a carreira. O estágio supervisionado oferece a base para a prática reflexiva e a construção de uma identidade docente crítica, enquanto a formação

continuada garante que o professor esteja apto a enfrentar os desafios da educação contemporânea, adaptando suas práticas e assegurando que o ensino seja relevante e transformador.

A prática pedagógica docente é um elemento central na formação dos professores, principalmente nos cursos de licenciatura, como no de Letras - Português. Ela ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, englobando a criação de um ambiente que estimule o desenvolvimento crítico dos estudantes. Com base em sólidos fundamentos teóricos, a prática docente deve ser reflexiva e flexível, permitindo ao professor adaptar suas ações aos desafios da sala de aula contemporânea. O ensino de Língua Portuguesa, conforme Abreu (2014), exige que o professor integre teoria e prática, dominando não apenas o conteúdo, mas também as metodologias que tornam o ensino relevante e acessível. O ensino deve ir além do foco exclusivo em regras gramaticais, buscando promover o desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita e análise crítica, essenciais para a formação de cidadãos preparados para lidar com uma sociedade em constante transformação tecnológica e cultural.

Nesse processo formativo, o estágio supervisionado se mostra um momento crucial. Pimenta e Lima (2012) destacam que essa etapa oferece aos futuros professores a chance de conciliar o que aprenderam na universidade com a prática nas escolas, permitindo que experimentem e reflitam sobre suas ações pedagógicas.

Conforme Corte e Lemke (2015), o estágio supervisionado prepara os docentes para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo, como a integração de tecnologias e a adaptação a diversas realidades educacionais. O contato direto com a escola faz com que o estagiário repense suas práticas e busque soluções criativas para promover uma aprendizagem significativa e inclusiva. A prática pedagógica docente também exige planejamento contínuo e flexibilidade para atender às necessidades dos alunos e do contexto escolar.

Cervo, Bervian e Silva (2007) destacam que o planejamento educacional deve ser embasado em uma metodologia científica, o que implica que o professor organize suas aulas de forma sistemática, reflita sobre os resultados alcançados e ajuste suas estratégias conforme necessárias.

Portanto, a prática pedagógica deve ser compreendida como um processo dinâmico e em constante transformação. O professor não apenas domina o conteúdo, mas também adota uma postura crítica em relação ao próprio ensino. Lakatos e Marconi (2003) afirmam que o processo educativo deve ser tratado como uma construção científica, onde o professor atua como pesquisador de sua prática, sempre em busca de novas formas de promover a aprendizagem. Assim, a prática docente transcende as técnicas tradicionais, exigindo do

professor um compromisso ético e social com a formação de cidadãos capazes de transformar a sociedade. A prática docente, portanto, não é apenas o ato de ensinar, mas uma busca contínua por conhecimento e inovação, com vistas à formação integral dos alunos.

#### **4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA DOCENTE: integração entre teoria e realidade escolar**

No contexto do curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, o estágio docente é uma parte essencial da formação, permitindo aos licenciandos aplicar de maneira prática os conhecimentos teóricos adquiridos. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem como objetivo formar profissionais capacitados para o ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas, alinhando-os com as demandas educacionais contemporâneas.

O PPC do curso de Letras/Português da UEPB/Campus VI organiza o estágio supervisionado em quatro fases, distribuídas nos últimos semestres da graduação, com o foco em capacitar os futuros docentes para atuarem de maneira crítica e reflexiva, adaptando-se às diversas exigências do ensino de Língua Portuguesa. Scalabrin e Molinari (2013) reforçam que o estágio é fundamental para o desenvolvimento das competências pedagógicas, além de proporcionar um espaço de reflexão sobre as realidades das escolas e os desafios enfrentados na prática docente.

Assim, este PPC estabelece um conjunto de competências e habilidades que o futuro professor de Letras deve adquirir ao longo de sua formação. O curso busca capacitar docentes aptos a atuar de forma crítica e reflexiva no ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas, promovendo o desenvolvimento de habilidades voltadas ao uso consciente da linguagem em suas diversas manifestações. Entre as competências destacadas, estão a capacidade de ensinar a língua materna com uma visão crítica, promover o letramento em diferentes contextos e integrar as novas tecnologias ao processo de ensino.

O professor em formação deve, também, ser capaz de analisar e produzir textos de diversos gêneros, compreender e valorizar a diversidade linguística e cultural presente no país, aplicando esses conhecimentos na sua prática pedagógica. Além disso, é fundamental que o docente seja capaz de incentivar nos alunos uma leitura crítica, tanto de textos literários quanto de outros tipos de discurso, visando uma formação ampla e cidadã.

As disciplinas de estágio são estruturadas para proporcionar uma inserção gradual no contexto escolar, ligando a teoria à prática docente. No primeiro estágio supervisionado, o foco está na observação do ambiente escolar e das práticas pedagógicas em turmas de Língua

Portuguesa no Ensino Fundamental. No segundo estágio, os alunos começam a assumir a regência de aulas, aplicando estratégias didáticas e refletindo sobre os resultados obtidos. Já no terceiro e quarto estágio que abrangem o Ensino Médio, os futuros professores passam a conduzir as aulas de forma mais autônoma, elaborando planejamentos e avaliando suas práticas.

Essas experiências de estágio são fundamentais para consolidar a formação do professor, proporcionando um contato direto com a realidade da sala de aula e preparando-o para enfrentar os desafios de sua profissão. O PPC do curso de Letras/Português, assim, busca formar educadores com sólidos conhecimentos técnicos, mas também com uma visão crítica e contextualizada do ensino, preparados para atuar em uma sociedade diversa e em constante transformação.

Destarte, conforme previsto no PPC, essas atividades são realizadas em escolas reais, onde o licenciando vivencia o cotidiano escolar, observa práticas pedagógicas, ministra aulas e interage diretamente com os alunos. O estágio supervisionado é distribuído ao longo de vários períodos do curso, com uma carga horária total significativa, que varia conforme a etapa. Em geral, os estágios começam a partir do sexto período, sendo obrigatório o cumprimento de uma carga horária total que, de acordo com a legislação vigente, deve somar no mínimo 400 horas. Os estágios são regidos pela “Lei nº 11.788/2008”, que estabelece as diretrizes para o estágio supervisionado em instituições de ensino superior no Brasil. No caso específico da UEPB, essa lei é complementada por normas internas da universidade, que regulamentam a distribuição das horas de estágio e seus pré-requisitos.

Os estágios na UEPB exigem que o aluno tenha cursado as disciplinas teóricas fundamentais do curso antes de ingressar na prática docente, garantindo que ele tenha uma base sólida de conhecimento para aplicar durante o estágio. O cumprimento dessa etapa é essencial para a conclusão do curso e para a formação de um docente preparado para lidar com os desafios da sala de aula. Através dessas experiências, os futuros professores consolidam suas competências e adquirem a confiança necessária para atuar em diferentes contextos educacionais, contribuindo para o aprimoramento da educação básica.

A experiência do estágio é de suma importância para o futuro professor, pois o aproxima das realidades educacionais e lhe oferece uma visão crítica sobre a prática docente. Freire (2006) ressalta que o contato com a realidade escolar é essencial no processo formativo, defendendo que o diálogo e a interação com o contexto escolar são fundamentais para uma educação emancipadora. Durante o estágio, o aluno do curso de Letras tem a oportunidade de aplicar as metodologias de ensino discutidas nas disciplinas teóricas. Para Abreu (2014), o ensino da Língua Portuguesa deve ir além do enfoque em gramática normativa, englobando o

desenvolvimento de habilidades como leitura, escrita e interpretação textual. O estágio oferece ao futuro docente a chance de explorar essas abordagens em sala de aula, ajustando-as conforme as necessidades dos estudantes.

Outro aspecto relevante no PPC do curso de Letras é a incorporação de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. O documento reconhece a importância das ferramentas digitais como parte essencial da formação do professor, incentivando seu uso no ambiente educacional. O PPC destaca que o futuro docente deve ser capaz de utilizar as tecnologias como um recurso pedagógico eficaz, integrando-as às práticas de ensino de forma crítica e planejada. Nesse sentido, o estágio supervisionado se torna uma oportunidade prática para o licenciando explorar o uso dessas tecnologias em sala de aula. Conforme Pinto (2005), o uso planejado da tecnologia pode enriquecer o aprendizado, e o estágio proporciona ao licenciando a oportunidade de experimentar e avaliar o impacto dessas ferramentas no ambiente escolar, preparando-o para o uso pedagógico dessas tecnologias.

Para Cervo, Bervian e Silva (2007), o estágio deve ser visto como um processo que envolve planejamento, execução e avaliação crítica. Essa perspectiva está alinhada com o que é previsto no PPC do curso de Letras, que incentiva os estagiários a elaborarem relatórios detalhados e diários reflexivos sobre suas práticas. O PPC destaca a importância da reflexão contínua como parte fundamental da formação do professor, orientando os licenciandos a analisar criticamente cada etapa de sua atuação em sala de aula. A partir dessa análise reflexiva, o futuro docente é encorajado a identificar pontos de melhoria e ajustar suas metodologias pedagógicas de acordo com as necessidades reais do contexto escolar.

Além disso, Corte e Lemke (2015) destacam que o estágio proporciona o contato com diferentes realidades educacionais, permitindo que o licenciando desenvolva habilidades para enfrentar os desafios encontrados nas escolas. Essa flexibilidade é essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica adaptável e eficaz, que leve em conta as especificidades de cada contexto.

Ademais, o estágio supervisionado não se resume à simples aplicação de teorias pedagógicas, mas é também uma oportunidade para o futuro professor compreender e se adaptar às especificidades da realidade escolar. Como afirma Libâneo (2013), a realidade escolar é composta por fatores estruturais e pedagógicos que afetam diretamente o processo de ensino e aprendizagem, exigindo que o professor desenvolva práticas adequadas ao contexto em que atua.

Durante o estágio, o licenciando vivencia essa complexidade, tendo contato direto com questões como a diversidade socioeconômica dos alunos, os recursos disponíveis na escola e a

cultura institucional. Esse contato permite que ele, além de aplicar as metodologias aprendidas ao longo da formação, reflita criticamente sobre as condições reais de trabalho na educação básica, ajustando suas estratégias de ensino para atender às demandas específicas do ambiente escolar.

Dessa forma, o estágio supervisionado, como previsto no PPC do curso de Letras, vai além da prática pedagógica, constituindo-se como um espaço para a análise e adaptação contínua à realidade escolar, alinhado com o pensamento de Libâneo sobre a necessidade de um docente crítico e adaptável às condições de sua atuação.

Assim, o estágio docente, conforme previsto no PPC do curso de Letras da UEPB/Campus VI, é uma etapa essencial na formação de professores. Ele promove a interação entre teoria e prática, desenvolve competências pedagógicas e encoraja a reflexão crítica sobre o papel do educador. Durante o estágio, o licenciando tem a oportunidade de experimentar novas metodologias e tecnologias, ajustando suas práticas pedagógicas conforme as necessidades dos alunos e do contexto escolar. Esse processo formativo prepara os futuros professores para enfrentar os desafios da docência de forma criativa, ética e reflexiva, em consonância com uma educação transformadora, conforme defendido por Freire (2006).

## **5 VIVÊNCIAS E REFLEXÕES NO ESTÁGIO: construindo a identidade docente**

Durante minha formação no curso de Licenciatura em Letras/Português, os estágios supervisionados foram uma etapa essencial para consolidar a transição entre a teoria aprendida na universidade e a prática docente. Esses estágios, parte integrante da estrutura curricular da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), permitiram que eu aplicasse os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. O Estágio IV, em particular, foi determinante para o meu desenvolvimento como futura professora, pois foi nesse momento que pude vivenciar de maneira mais concreta a dinâmica da sala de aula e compreender o que realmente significa ser docente. Aqui relataremos, significativamente, esse momento do processo de estágio.

No Estágio IV, atuei na Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Prof.<sup>a</sup> Maria Celeste do Nascimento, localizada em Zabelê-PB. A escola, de estrutura modesta, conta com turmas do ensino fundamental e médio. Durante o estágio, acompanhei a turma do 2º ano do Ensino Médio, composta por 20 alunos. O professor regente, utilizava metodologias que integravam recursos tecnológicos, como o uso do data show, o que foi essencial para o desenvolvimento das aulas de redação dissertativa-argumentativa, um conteúdo de extrema relevância para os alunos que se preparavam para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

A sequência didática focava na produção textual, abordando a estrutura da redação dissertativa-argumentativa, desde a introdução até a conclusão, com ênfase na organização lógica dos argumentos. Um dos temas discutidos nas aulas foi o feminicídio, o que despertou um intenso debate entre os alunos, incentivando-os a refletir sobre questões sociais importantes enquanto desenvolviam suas habilidades de escrita. O ambiente escolar, apesar de simples, proporcionava um espaço colaborativo, onde os estudantes participavam ativamente das discussões, o que contribuiu significativamente para a eficácia das aulas.

Sob a orientação do professor da disciplina de estágio da UEPB, fui supervisionada e orientada em cada etapa, o que me ajudou a alinhar teoria e prática de forma mais consistente. O professor regente da escola também me ofereceu suporte constante, tornando a experiência mais completa e transformadora.

No primeiro estágio, realizado em 2021, atuei na Escola Municipal de Ensino Fundamental II Professora Maria do Socorro Aragão Liberal, localizada em Monteiro-PB, durante o período de ensino remoto devido à pandemia da COVID-19. Sob a orientação da professora regente da escola, acompanhei turmas do 6º e 9º ano do ensino fundamental. As aulas eram ministradas via Google Meet, e um dos principais desafios foi a falta de acesso a dispositivos e internet por parte dos alunos, o que limitava a interação e o desempenho nas atividades. Durante esse estágio, o foco esteve na análise de contos, como “*Cem Anos de Perdão*”, de Clarice Lispector, em que trabalhamos leitura e interpretação textual, além da discussão dos elementos do gênero narrativo. Essa experiência me permitiu observar as adaptações necessárias ao ensino remoto e o impacto das desigualdades de acesso à educação.

Já no Estágio III, realizado em 2022, atuei na Escola Cidadã Integral Malaquias Batista Feitosa, situada em São Sebastião do Umbuzeiro-PB. A turma acompanhada foi o 2º ano do Ensino Médio. A sequência didática abordava a leitura literária e a produção textual. Tive a oportunidade de observar como a professora trabalhava com o gênero dissertativo-argumentativo, enfatizando o desenvolvimento da leitura crítica entre os alunos. Durante as aulas, participei da aplicação de atividades de interpretação e debate de textos literários e jornalísticos, o que proporcionou uma compreensão mais ampla da relação entre a prática docente e as expectativas dos estudantes no Ensino Médio. Sob a supervisão do professor da UEPB, esse estágio foi uma experiência fundamental para refletir sobre diferentes métodos de ensino e a importância do envolvimento ativo dos alunos nas discussões.

A prática docente durante os estágios supervisionados foi, sem dúvida, um momento de intenso aprendizado. Não apenas coloquei em prática o que havia aprendido na universidade, mas também me descobri enquanto profissional em formação. Os desafios enfrentados em sala

de aula, como a desmotivação de alguns alunos e a gestão do tempo, foram oportunidades para desenvolver minhas habilidades e me adaptar às diversas situações que o ambiente escolar apresenta.

Além disso, ficou claro para mim o papel transformador que o professor pode desempenhar na sala de aula. Ao promover debates e atividades de escrita, percebi o impacto positivo dessas práticas no desenvolvimento dos alunos, especialmente no que diz respeito ao incentivo ao pensamento crítico. Esses momentos reforçaram minha convicção de que o ensino vai muito além da simples transmissão de conhecimento; o professor é um facilitador no processo de formação de cidadãos conscientes e reflexivos.

Destaco que o estágio supervisionado foi muito mais do que uma etapa obrigatória no curso, representando uma oportunidade única de crescimento pessoal e profissional. A vivência prática me permitiu refletir sobre minhas abordagens pedagógicas, aperfeiçoá-las e me preparar para os desafios da carreira docente. Sinto-me mais segura e confiante para seguir na profissão, ciente de que o aprendizado é contínuo e que cada nova experiência em sala de aula traz valiosas lições para o desenvolvimento profissional.

Entretanto, se faz necessário apontar algumas limitações e críticas ao processo de estágio supervisionado. Um dos desafios enfrentados foi a falta de infraestrutura adequada em algumas escolas, que não dispunham de recursos tecnológicos ou materiais suficientes para promover atividades pedagógicas mais inovadoras. Essa realidade limitou, em parte, a implementação de metodologias diferenciadas, tornando a experiência, em certos momentos, menos dinâmica do que o ideal.

Além disso, a própria estrutura acadêmica apresentou dificuldades. A sobrecarga de disciplinas teóricas, em alguns momentos, dificultou uma maior imersão no estágio, já que houve pouco tempo para preparar materiais pedagógicos mais elaborados e refletir de maneira profunda sobre as práticas desenvolvidas. Outro ponto que merece destaque é a falta de diálogo mais próximo entre a universidade e as escolas parceiras, o que poderia ter facilitado a adaptação das propostas pedagógicas do estágio às necessidades reais do ambiente escolar.

Por fim, o acompanhamento didático-pedagógico por parte da supervisão acadêmica poderia ter sido mais frequente e direcionado, para garantir que os licenciandos recebessem feedbacks mais detalhados e construtivos sobre suas práticas em sala de aula. Apesar dessas dificuldades, o estágio foi fundamental para o meu desenvolvimento como futura docente, mas sua eficácia poderia ser ampliada com melhorias nos aspectos materiais, estruturais e didáticos mencionados.

### 5.1. No chão da sala de aula

Este trabalho tem como objetivo investigar a contribuição do estágio supervisionado para a formação dos licenciandos do curso de Letras/Português, com foco no desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, na capacidade de planejamento de atividades, na interação entre estagiários e professores regentes, além de considerar as exigências e avaliações feitas pelos professores responsáveis pela disciplina de estágio. Também serão abordadas as intercorrências fora da sala de aula e a compreensão de leitura e escrita dos alunos durante as intervenções pedagógicas.

Durante os estágios supervisionados, um dos principais objetivos foi o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo. A prática em sala de aula e a constante observação das reações dos alunos me permitiram ajustar algumas estratégias pedagógicas, refletindo continuamente sobre o que funcionava ou não. Esse processo foi enriquecido pelo diálogo com os professores regentes, que forneceram feedbacks importantes e contribuíram para o aprimoramento da minha prática. Conforme observado, o estágio supervisionado oferece um espaço para a experimentação, no qual o estagiário tem a oportunidade de ajustar suas práticas com base na análise crítica de suas próprias ações.

Outro ponto central foi o planejamento de atividades. Elaborar planos de aula adequados às necessidades de cada turma exigiu flexibilidade e criatividade. Muitas vezes, o planejamento inicial precisou ser revisto, tanto por causa das limitações materiais da escola quanto devido ao ritmo de aprendizagem dos alunos, que variava consideravelmente. A prática mostrou que o planejamento deve ser dinâmico, levando em conta os imprevistos e a necessidade de adaptação constante.

A relação com o professor regente também se mostrou essencial para o processo de formação. O estágio me permitiu observar diferentes estilos de ensino e perceber como essas abordagens influenciavam o comportamento dos alunos. Essa interação entre regente e estagiário foi crucial, pois permitiu um aprendizado mútuo. O professor regente oferecia sugestões e orientações que enriqueceram minhas práticas pedagógicas e me ajudaram a ajustar as metodologias de ensino conforme as especificidades da turma. Esse relacionamento colaborativo foi fundamental para desenvolver uma prática pedagógica mais ajustada à realidade escolar.

As exigências e avaliações dos professores da disciplina de estágio, que incluíram relatórios detalhados e diários reflexivos, foram igualmente importantes. Essas avaliações permitiram uma reflexão aprofundada sobre minhas ações em sala de aula e incentivaram o

desenvolvimento de uma prática crítica. O acompanhamento constante dos professores orientadores foi essencial para garantir que o estágio supervisionado não fosse apenas um momento de aplicação teórica, mas também uma oportunidade para refletir sobre as próprias práticas e crescer como futura professora.

Além das reflexões narradas, os anexos deste trabalho desempenham um papel essencial ao fornecerem suporte visual e metodológico às análises realizadas, complementando os dados apresentados e fortalecendo as interpretações sobre o estágio supervisionado. As imagens e documentos descritos nos anexos A e B exemplificam momentos significativos das atividades desenvolvidas e as interações com os alunos, oferecendo evidências concretas que ilustram os desafios e aprendizados da prática pedagógica.

O Anexo A, composto por fotos, destaca atividades como a produção textual dos alunos e dinâmicas realizadas em sala de aula, que evidenciam o impacto das metodologias aplicadas, como na figura 2, que apresenta uma atividade criativa realizada durante o estágio III. Já a figura 4 exibe o progresso de uma redação elaborada por uma aluna, demonstrando a evolução obtida por meio das intervenções pedagógicas. O Anexo B, por sua vez, detalha uma sequência didática desenvolvida no estágio supervisionado II, evidenciando a articulação entre planejamento teórico e execução prática, com a utilização de recursos digitais e atividades lúdicas que fomentaram o engajamento e a reflexão dos alunos. Esses anexos reforçam a compreensão sobre como as estratégias pedagógicas empregadas contribuíram para o desenvolvimento de competências docentes, além de destacar a relevância de um planejamento adaptativo às demandas do contexto educacional.

Outro ponto relevante foram as intercorrências fora da sala de aula. A falta de infraestrutura e recursos em algumas escolas influenciou diretamente a condução das aulas. Essas dificuldades me ensinaram a ser mais criativa na utilização dos materiais disponíveis e a encontrar soluções alternativas para os problemas enfrentados. O estágio supervisionado me fez perceber que o ambiente escolar é dinâmico e que o professor precisa estar preparado para lidar com esses imprevistos de maneira eficaz, sem perder de vista os objetivos pedagógicos.

A compreensão de leitura e escrita dos alunos também foi um aspecto central durante o estágio. As atividades de produção textual, como a elaboração de textos dissertativos-argumentativos, mostraram que muitos alunos ainda apresentavam dificuldades em organizar suas ideias de forma clara e coesa. No entanto, ao conectar o conteúdo à realidade dos estudantes e adotar metodologias mais próximas de suas vivências, foi possível observar uma evolução significativa na compreensão dos conteúdos e no desempenho dos alunos.

Por fim, a utilização de tecnologias no processo de ensino foi um dos grandes desafios enfrentados durante o estágio, especialmente no contexto do ensino remoto imposto pela pandemia de COVID-19. O uso de plataformas digitais se tornou imprescindível, mas as dificuldades de acesso à internet e a dispositivos eletrônicos por parte dos alunos evidenciaram as desigualdades no ambiente educacional. Mesmo com esses desafios, a experiência reforçou a importância de diversificar as metodologias e de utilizar as tecnologias de maneira estratégica para facilitar o processo de aprendizagem e manter o engajamento dos alunos.

Em síntese, o estágio supervisionado foi fundamental para o desenvolvimento de um pensamento crítico, a flexibilidade no planejamento, a criatividade para enfrentar as limitações do ambiente escolar e a capacidade de adaptar as metodologias ao contexto dos alunos. Essa experiência prática se mostrou indispensável para a formação de professores preparados para os desafios da educação básica, reafirmando a importância do estágio como uma etapa crucial no processo formativo de futuros docentes.

## **6 CONCLUSÃO**

Na conclusão deste trabalho, é possível afirmar que o estágio supervisionado desempenha um papel essencial na formação dos futuros professores, especialmente no curso de Licenciatura em Letras/Português. Através dessa experiência, os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar a realidade do ambiente escolar, enfrentando desafios práticos e desenvolvendo competências pedagógicas que vão além da teoria discutida em sala de aula. O estágio supervisionado permite que os alunos coloquem em prática o que aprenderam durante a graduação, ao mesmo tempo em que reflete sobre suas próprias ações como professores em formação, promovendo um ciclo contínuo de aprendizagem e aperfeiçoamento.

Durante o estágio, aspectos como o domínio das metodologias de ensino, a integração de novas tecnologias no processo pedagógico e a gestão da sala de aula são fundamentais para a construção de uma prática educativa eficaz e transformadora. A necessidade de adaptar-se às diversas realidades escolares, respeitando as particularidades de cada aluno e cada turma, destaca-se como uma das competências mais importantes a serem desenvolvidas. Além disso, o estágio proporciona um contato direto com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), possibilitando que o futuro professor compreenda e aplique essas diretrizes de forma crítica e reflexiva, sempre buscando o aprimoramento da prática pedagógica.

As experiências relatadas durante os estágios supervisionados reforçam a importância de uma formação que articule teoria e prática, oferecendo ao futuro docente a oportunidade de

experimental, testar e refletir sobre suas práticas em sala de aula. O estágio supervisionado se revela, portanto, uma etapa indispensável na preparação dos professores para os desafios da profissão, contribuindo para a construção de uma identidade docente pautada na ética, na responsabilidade e no compromisso com a transformação social.

Conclui-se que o estágio supervisionado é muito mais do que uma exigência curricular; ele é uma experiência formativa fundamental que capacita o futuro professor para atuar de maneira crítica, criativa e inovadora. A vivência prática, aliada à reflexão constante sobre o processo de ensino-aprendizagem, permite que o licenciando desenvolva uma visão crítica e consciente sobre o papel do professor na sociedade, preparado para promover uma educação inclusiva, participativa e transformadora. Assim, o estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem e crescimento que marca profundamente a trajetória profissional de todo educador.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, João. **Ensino de língua portuguesa: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Editora Acadêmica, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70: LDA, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm). Acesso em: 9 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 13 set. 2024.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Educere, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social / Antônio Carlos Gil**. – 6. Ed. – SÃO Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5. ed. São Paulo: editora Atlas, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2013.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giselda Dias Lopes. **A pesquisa de intervenção na formação de professores: uma análise de experiências.** Educação e Pesquisa, v. 36, n. 1, p. 135-148, 2010.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Editora Cortez, 2012.

PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** 2013. Disponível em: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_e\\_stagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf) Acesso em 20 set. 2021.

SILVA, Maria Abádia da; SOUSA, José Vieira de; CUNHA, Célio da; BOMBARDI, Érica (Eds.). **O Método Dialético na Pesquisa em Educação.** 1ª ed. Campinas: Autores Associados, 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Resolução do estágio supervisionado.** Disponível em: <https://uepb.edu.br/prograd/estagio-e-programas/estagio-supervisionado/resolucao-de-estagio-na-uepb/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

ANEXO A - FOTO

Figura 1 - Atividade de pintura na parede referente à Anne Frank



Fonte - Relatório de Estágio III

Figura 2 - Proposta de redação elaborada pela turma

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores a seguir e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “O acesso à internet no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO I**

A falta de computadores, celulares e acesso à internet em casa dos dificultou ensino remoto para alunos de 86% das escolas do país, segundo levantamento divulgado nesta terça-feira (31) pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Os dados foram colhidos de setembro de 2020 a junho de 2021, por telefone, com 3,6 mil escolas públicas e privadas. Entre as públicas, o percentual das que relataram dificuldades por conta da falta de internet, celular e computador sobe para 93% nas municipais e 95% nas estaduais. Nas particulares, o número cai para 58%. José Caique, hoje com 14 anos, é um dos alunos que enfrentou esse problema. Morador da zona rural de Olho D'Água, a 95 km de Teresina (PI), ele não conseguia participar das aulas por não ter acesso a internet.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/08/31/pesquisa-cetic-ensino-pandemia.ghtml>. Acesso em: 09 maio. 2023.

**TEXTO II**

O coordenador do CGLbr, Márcio Migon, explica que a internet e os dispositivos móveis passaram a desempenhar papel central durante a pandemia, possibilitando a continuidade de atividades empresariais com o *home office*, do comércio com as vendas *online*, prestação de serviços públicos, atividades educacionais com o ensino remoto e de saúde com as teleconsultas. Porém, ele destaca que as desigualdades sociais foram agravadas pelas diferenças no acesso à tecnologia.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/estado-mostra-que-pandemia-intensificou-uso-das-tecnologias-digitais>. Acesso em: 10 maio. 2023.

**TEXTO III**

Durante a pandemia de covid-19, o distanciamento social gerou a necessidade de realizar atividades importantes de forma online. O acesso da população aumentou para lazer, teletrabalho, educação, e serviços de saúde. Mas isso não garantiu qualidade no uso, para algumas pessoas. O levantamento mostra, por exemplo, que quase 70% das pessoas que trabalham como motoristas ou entregadores de aplicativos enfrentam “dificuldade para trabalhar” devido à má qualidade na conexão. De acordo com os pesquisadores, esse é somente um dos pontos que escancararam a desigualdade no acesso à internet e a equipamentos no país.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/pesquisa-e-inovacao/audiod/2022-04/acesso-internet-cresceu-na-pandemia-mas-nao-garantiu-qualidade>. Acesso em: 09 maio. 2023

**TEXTO IV**  
**TECNOLOGIA**

**Acesso à internet no Brasil**  
Pesquisa TIC Domicílios 2021 traça cenário da população conectada no país

**81% da população brasileira usou a internet em 2021**

2019	74%
2020	81%
2021	81%

TIC Do xic! São os dados de metodologia pré-concluído e estatísticas orientam a comparar dados de 2021 com os de 2019

**Por área**

Área	2019	2021
Urbana	77%	82%
Rural	53%	73%

**Por renda**

Classe A	98%
Classe B	92%
Classe C	85%
Classes D e E	66%

**Por escolaridade**

Superior	94%
Média	91%
Fundamental	71%

**Dispositivo de acesso**  
Televisão se torna o segundo mais usado para se conectar à internet

Em %	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Computador	80	65	57	51	43	42	42	36
Televídeo	7	13	17	22	30	37	42	50
Celular	13	29	33	36	36	37	37	36

Unidades brasileiras indicam mudança de metodologia em 2020 por conta da pandemia

91 Fonte: TIC Domicílios 2021 (Cetic.br). In: Inquérito elaborado em 20/06/2022

Previsão: IBC Domicílios 2021 (estatísticas do censo de acesso à internet) © 2022, IBC

Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/06/21/81percent-da-populacao-brasileira-acessou-a-internet-em-2021-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 10 maio. 2023

**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado; 2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta ou azul na folha própria, em até 30 linhas; 3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas; 4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que: a) Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”; b) Fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo; e c) Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Fonte - Relatório de Estágio IV

## ANEXO B – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1. **Público:** Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Maria do Socorro Aragão Liberal.
2. **Espaço:** Sala de aula virtual usando a plataforma Google Meet.
3. **Duração:** 10 aulas de 30 minutos
4. **Metodologia de ensino:** Aulas expositivas e dialogadas.
5. **Recursos didáticos:** Serão utilizados recursos digitais como a plataforma Google Meet, YouTube e programas do Office: PowerPoint e Word.
6. **Conteúdo:** Gênero textual Poema: Convite; Diversidade; Sono pesado; O que é que eu vou ser; O lápis; Tempestade; Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes.
7. **Objetivo geral:** Despertar nos alunos o gosto pela leitura crítica e lúdica através do gênero textual poema.
8. **Objetivos específicos:**
  - Desenvolver a competência leitora através do gênero textual poema;
  - Estabelecer relações entre o lido nos poemas e o vivido pelos alunos em seus contextos sociais;
  - Conhecer a diferença entre sentido literal e sentido figurado das palavras no texto literário.
9. **Procedimentos Metodológicos:**

### 1ª aula: Um convite à leitura

**Primeiro momento:** Iniciaremos a aula convidando os alunos para brincarmos e estudarmos com poema. Para isso, as professoras estagiárias lerão, de maneira lúdica, o poema “Convite” do escritor José Paulo Paes. (Ver anexo I).

**Segundo Momento:** Depois de recitar o poema “Convite”, faremos alguns questionamentos:

- A) O que vocês acharam desse convite?
- B) Para vocês, o que há de interessante nesse poema? Por quê?
- C) O que seria brincar com as palavras?
- D) Vocês acham possível brincar com as palavras? Como seria essa brincadeira?
- E) Vocês conhecem algumas brincadeiras envolvendo as palavras? (Lembrar com eles de adivinhas, parlendas e trava-línguas que são brincadeiras envolvendo palavras)

**Terceiro momento:** Nesse momento faremos breves indagações relacionadas ao gênero poema, pois nosso intuito com essa sequência didática é despertar nos alunos o gosto pela leitura reflexiva e lúdica usando o referido gênero com meio facilitador no processo de aquisição da leitura do código escrito. Para tanto, faremos algumas perguntas:

Vocês já leram algum poema? O que é poema para vocês? Já ouviram alguém recitando um poema? Quais brincadeiras que vocês mais gostam?

## **2º Aula: A beleza na diversidade**

### **Primeiro Momento: Diversidade**

Iremos apresentar aos alunos o poema *Diversidade*, escrito por Tatiana Belinky (ver anexo II). Trabalhar essa noção de pluralidade é essencial para que a criança cresça consciente sobre respeito e valorização àquilo que é diferente. Trabalhar o tema diversidade desde a infância é o caminho para a construção de uma sociedade mais humanizada e justa, em que as crianças se sentem livres e capazes de criar, explorar, viver, expressar-se e realizar sonhos. O início da vida escolar vai muito além da aquisição de saberes curriculares, essa vivência é essencial para aumentar o repertório cultural, social e imaginário da criança. Esse é um ponto fundamental que caracteriza a escola como um espaço enriquecedor ao crescimento e formação humana, pois possibilita conhecer e reconhecer que há diversidade na sociedade.

Após a leitura, iremos realizar algumas perguntas aos alunos:

Alguém já usou alguma dessas palavras para se referir a alguns de vocês?

O que você achou quando a pessoa te chamou assim?

Qual assunto é tratado no poema?

Vocês costumam conversar sobre esse assunto com sua família ou parentes?

Vocês já ouviram falar na palavra diversidade?

### **Segundo Momento:**

Esse momento será direcionado para que todos dialoguem e relatem as suas opiniões sobre o poema “*Diversidade*”. Nosso intuito é perceber se os alunos conseguem associar algumas passagens do poema com algum conhecimento de mundo que eles tenham, assim, estarão fazendo uma leitura que vai além da decodificação do texto escrito e refletindo sobre como aceitar a diferença das outras pessoas, para isso, levaremos também imagens relacionadas ao poema para facilitar o entendimento dos alunos. (Anexo III).

## **3ª aula: Apresentando a diversidade**

### **Primeiro Momento**

Vamos apresentar aos alunos vídeos (Anexo IV) que abordam a diversidade com o objetivo de refletir sobre vivências sociais para que possam compreender que há diferentes pessoas no mundo com ideias, personalidades, culturas e pensamentos distintos.

### **Segundo momento**

Faremos um debate relacionado a diversidade, e sobre respeitar as diferenças.

## **4º Aula: apresentando o poema**

**Primeiro Momento:** Iniciaremos a aula com o poema “*Sono pesado*” de Cláudio Thebas (Anexo V). Vamos escolher alguns alunos para fazer a leitura do poema e, em seguida, apresentaremos alguns questionamentos referentes ao poema.

## **5º Aula: “O QUE É QUE EU VOU SER?” - Pedro Bandeira**

**Primeiro Momento:** Levaremos para a sala de aula virtual a poesia “*O QUE É QUE EU VOU SER?*” de Pedro Bandeira. (ANEXO VI)

A forma de explorar a poesia deve ser bem lúdica, com uma leitura pausada levando as crianças a ouvirem com atenção. Depois da leitura deixar que as crianças ilustrem cada estrofe.

**Segundo Momento:**

Com o objetivo de que cada criança fale sobre a profissão de seus pais/cuidador cada criança contará em que ou onde seu pai, sua mãe ou seu cuidador trabalham.

**Terceiro Momento:**

Falaremos sobre a importância de cada profissão para a vida em sociedade e retomaremos a poesia. Pediremos que as crianças imaginem que já cresceram e que precisam escolher uma profissão.

Vamos observar:

- O que aparece nas falas das crianças com relação às profissões?
- Se as crianças ampliaram seu conhecimento de mundo.
- Quais são as profissões que mais aparecem na turma?
- Se as crianças demonstraram interesse pelas atividades.

**Quarto Momento:**

Vamos fazer uma atividade com um Quiz (Quiz é o nome de um jogo de questionários online que tem como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre determinado assunto. Neste tipo de jogo podem participar tanto grupo de muitas pessoas, como participantes individuais, que devem acertar a maior quantidade de respostas.). O nome do jogo é “descobrimo as profissões”. Ver o link (Anexo VII).

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso só foi possível graças ao apoio e incentivo de algumas pessoas, às quais expresso minha mais sincera gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me conceder saúde, força e determinação para chegar até aqui.

À minha querida avó, Maria de Lourdes, minha maior incentivadora na escolha da carreira acadêmica. Sua sabedoria, carinho e apoio incondicional foram fundamentais para que eu seguisse este caminho. Suas palavras de incentivo, sempre cheias de amor, inspiraram minha dedicação aos estudos, e este trabalho é em grande parte fruto do seu estímulo.

Ao meu esposo, Iago Henrique, meu profundo agradecimento por seu apoio incansável, paciência, amor e compreensão ao longo desta caminhada. Sua presença ao meu lado foi essencial, e suas palavras de encorajamento me deram forças nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, por me concederem a vida e, de certa forma, possibilitarem que eu seguisse meus próprios passos. Reconheço o papel que tiveram em minha jornada.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares, pela orientação cuidadosa, paciência e incentivo ao longo de todo o processo. Suas valiosas contribuições e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que contribuíram para a minha formação acadêmica e para o meu crescimento pessoal e profissional.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e ao Campus VI, por proporcionarem um ambiente de ensino acolhedor e de qualidade.

Não poderia deixar de agradecer aos colegas de curso, pelo companheirismo e apoio durante essa caminhada, e aos alunos e professores das escolas nas quais realizei os estágios supervisionados, que me permitiram vivenciar a prática pedagógica e enriquecer meu aprendizado.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. A cada um de vocês, meu sincero muito obrigado.